ANO 8.º—N.º 377. Guimarães, 30 de Abril de 1939. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34. Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

São Dâmaso

Depois da queda do Império Romano, e, portanto, da anulação da sua actividade administrativa entre as gentes da Península Ibérica, nasceu no território da velha Lusitânia — precisamente na área secularmente ocupada pelo concelho de Guimarãis — um varão ilustre e sumamente virtuoso, que ascendeu ao sólio pontifício, foi escritor e poeta de alta categoria, e deixou na vida da Igreja, segundo S. Jerónimo, um nome cheio de grandeza e de adoração.

Foi São Dâmaso.

Se é de costume dizer-se — e muito bem — que nesses castros que envolvem o concelho de Guimarãis, nasceram e viveram os nossos avoengos; se nessas casas circulares que desenham e animam a Citânia luso-romana de Briteiros se sente ainda o calor, a energia, a vida, enfim, dêsses que defenderam a terra sagrada e criaram na família a raíz da nossa árvore nacional; se a História da nossa Raça não começa, de verdade, em 24 de Junho de 1128, pelo sucesso de São Mamede, mas vem de longe, muito longe mesmo, num animado espírito de continuïdade, alcançando gloriosamente os nossos dias — se tudo é assim, como rigorosamente o é, não sabemos então o motivo porque tanta gente sabedora sorri quando declaramos português e, conseqüentemente, vimaranense, Esse que é filho de Lusitanos, e cujo local de nascimento pertenceu, desde antes do início da divisão territorial portuguesa, à terra de Guimarãis.

Certidão de idade, não a há. Quanto a padrinhos morreram. O pároco e os coreiros já não têm ossos. E se fôsse apenas pelo processo dessa natureza de testemunhos que nos adviriria o direito de chamarmos a São Dâmaso nosso conterrâneo, então adeus, São Dâmaso ficaria, para os seus biógrafos, sem nome de pais e sem designação de localidade natalícia, quási que na fantasia de uma geração no espaço. Mas São Jerónimo diz que São Dâmaso era natural do território Vimaranense, na Lusitânia, e isso basta para nos dar o direito de o podermos dizer nosso irmão de sangue.

São Dâmaso era natural de Guimarãis.

Está, entre nós, sob a acção do plebiscito, e com votação já numerosa, o caso da substituïção da figura de D. Afonso Henriques, no velho recinto do Toural.

E as paixões, de luta acêsa com as fantasias, predizem:

Egas Moniz!

Gil Vicente!

Alberto Sampaio!

Mortos da Grande Guerra!

Temos, porém, que Egas Moniz terá de ter um dia o seu Monumento, mas no local próprio, ou seja junto do Castelo de Guimarãis, num grupo extenso que decore o Parque, representando-o, acompanhado da Espôsa e Filhos, naquela sua nobilíssima romagem à Côrte de Afonso VII, de Leão. Portugal sente que tem de cumprir um dia êsse dever, e não tenhamos dúvidas sôbre o cumprimento dos deveres de Portugal, no Estado Novo.

Quanto a Gil Vicente, para não continuarmos a brincar às *primeiras pedras*, digamos que já tem local marcado pelo município vimaranense, e como o caso, ao momento, foi da concordância de todos, pode, sem violências, considerar-se liquidado o assunto.

Pelo que respeita às homenagens públicas a Alberto Sampaio — o maior de todos os do seu tempo — continuam os idiotas a raspar o nome à rua que lhe foi consagrada, como se a alta mentalidade de Alberto Sampaio, de renome europeu, pudesse ser atingida pelos primários das *letras e tretas* concelhias. A sua hora, porém, chegará, salvo se o Sol se apagar sôbre a terra de Guimarãis, e tudo isto, um dia, se vier a revolver, miseràvelmente, apenas entre as cinzas. Mas não. Alberto Sampaio há-de ter a sua consagração monumental, embora sempre inferior à grandeza imortal da sua Obra.

Pelos Mortos da Grande Guerra, ainda um momento de silêncio.

Têm a isso absoluto direito.

Mas de quem ninguém se lembrou foi de São Dâmaso!

Pobre Santo... Pobre Vimaranense... Pobre Poeta...

E no entanto o Pontífice eminente que êle foi ficava bem, na majestade do bronze e com o seu báculo erguido, bem alto, junto da nossa Basílica de S. Pedro, em pleno Toural.

Seria para isso necessário apenas umas ligeiras modificações no pedestal — uma alteração de côr nas placas de mármore entre os colunelos — e em cima São Dâmaso, num bronze forte de Francisco Franco, à semelhança da estátua que o grande artista esculpiu, para as Caldas da Rainha, a Dona Leonor, espôsa de D. João II.

Tinhamos nisso, àlém do pagamento de uma dívida, que só ennobrecia Guimarãis, ainda um processo económico de liquidarmos o assunto da decoração do centro do Toural, que, empobrecido pela retirada de um monumento, pede a construção imediata de um motivo decorativo semelhante, e sem o qual a grande praça ficaria lamentàvelmente diminuída nos seus valores artísticos.

Estas coisas, porém, nem se impõem, nem se rogam. Recordam-se, educadamente, ao espírito de quem nos governa e administra, e espera-se, justificadamente confiado na inteligência e no bairrismo das entidades competentes.

E — quem sabe?... — talvez que São Dâmaso, desta feita, venha a ter o seu bocado de sorte...

NOVO PRESIDENTE DA CAMARA

Assumiu a presidência da Câmara Municipal de Guimarãis o Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Não podia o Sr. Ministro do Interior fazer melhor escôlha. O novo Presidente da Câmara é vimaranense dedicadíssimo aos interêsses e progresso da Terra, é dos que procuram justificar com actos as palavras de promessa e de esperança. Advogado distinto, cuja probidade e lialdade, unânimemente respeitadas, o impõem no fôro, onde ocupa lugar de primacial relêvo, o snr. Dr. Rocha dos Santos tem sido em toda a sua vida edificante exemplo de incansável trabalhador. Pela sua cultura jurídica, pelo seus vastos conhecimentos das

Dr. João Rocha dos Santos

coisas públicas e dos homens, é garantia segura de uma administração municipal fecunda e proveitosa. Tem acompanhado e estudado proficientemente todos os problemas — e não são êles poucos nem de somenos importância — que o Município terá de resolver. Conjugam-se, pois, todos os elementos necessários para os cidadãos de Guimarãis poderem fundadamente exultar com a sua nomeação para o mais elevado cargo da primeira autarquia local.

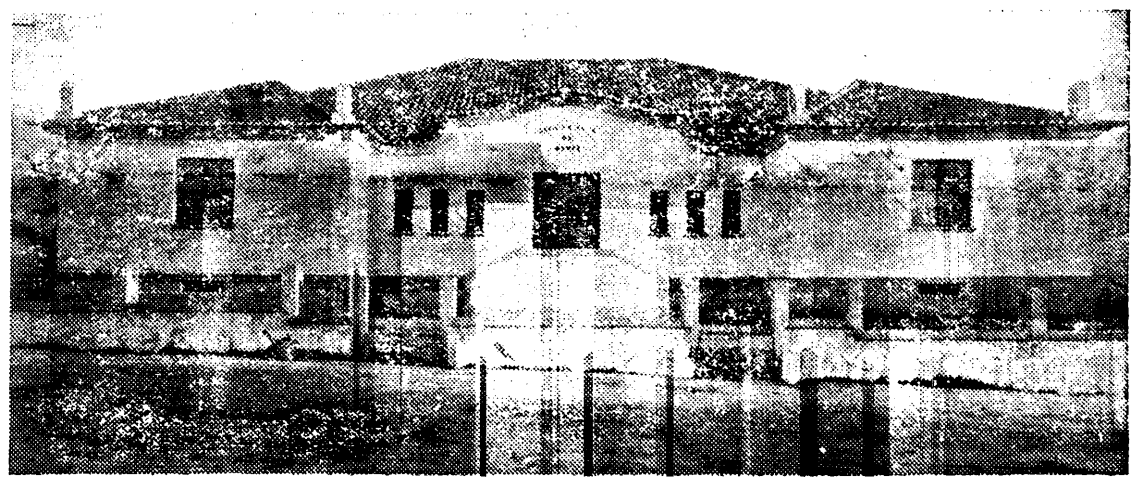
Jornal exclusivamente votado à defesa dos interêsses e ao desenvolvimento progressivo da nossa Terra, o *Notícias de Guimarãis* saúda calorosamente o snr. Presidente da Câmara, assegurando-lhe a mais leal cooperação.

Seria descaroável injustiça não prestar neste mesmo lugar a homenagem que é devida ao snr. Capitão Magalhãis Couto, cujas qualidades de inteligência, de carácter e de trabalho se revelaram exuberantemente durante o tempo que esteve à frente do município. Para S. Ex.ª também os nossos respeitosos cumprimentos e o nosso agradecimento de vimaranenses pelo que fez e procurou fazer em benefício da Terra.

A Conferência do Dr. Alfredo Pimenta

Devido ao adeantado da hora não nos é possível fazer referência, neste número, à conferência do nosso Ilustre Conterrâneo e Amigo e eminente Homem de Letras Sr. Dr. Alfredo Pimenta, sôbre *Guimarãis nas Festas Centenárias*, o que faremos, com o devido desenvolvimento, no próximo número.

Casa do Povo de Ronfe



Criada por alvará de 28 de Março de 1934, foi a primeira instituída no Distrito de Braga, a única que existe em Guimarãis e tem dispensado ao Estado Novo, ao concelho e à freguesia colaboração bem dispendiosa para os seus parcos recursos, assídua e trabalhosa.

Os seus organizadores e dirigentes, num esfôrço superior às suas fôrças, esquecendo afrontas, indiferenças e más vontades, sempre orientados pelo alto pensamento de prestigiar e servir o Estado Corporativo, conseguiram colocar esta instituição numa situação de relêvo entre os organismos similares do país.

Para ocupar esta posição numa freguesia pequena e pobre, onde a agricultura e indústria vivem assoberbadas pela falta de mercado para os seus produtos, sem o auxílio merecido das entidades que ocupam posições de confiança da situação, sacrificámos muito tempo e dinheiro, afastámos dificuldades, calámos injustiças, sofremos desgôstos e aborrecimentos, mas vencemos, isto é, venceu o Estado Novo.

Chegados a esta altura, véspera da inauguração do edifício, vamos resumir a obra dêste organismo:

Construção do edifício escolar; Colónias balneares enviadas para a Póvoa de Varzim e constituídas pelos filhos dos sócios mais pobres; Géneros, roupas, dinheiro e refeições distribuídos pelos pobres; Comemorações do 1.º de Maio, realizados em Braga, Guimarãis e Ronfe; Vacinação de cevados contra a peste porcina; Comparticipação nas homenagens a Suas Excelências os Srs. Presidentes da República e Concelho, em Braga, Guimarãis e Ronfe; Conferências sôbre poda e tratamento das fruteiras, dirigidas por um engenheiro agrónomo; Sessões de cinema aos associados; Serviço médico aos sócios efectivos e subsídios na doença, morte e nascimento dos filhos, etc., etc.

Incluíndo o edifício — no dizer das instâncias superiores o melhor, no género, do País — gastámos em volta de 170 contos até hoje, e fiquem, aqueles que nos acusam de despeitados, com a certeza que orientados pelo desejo de fazer mais e melhor e guiados pelo pensamento de Salazar, que considera as Casas do Povo «baluartes da ordem», lutaremos sempre e se possível fôr mais ainda, para não perdermos o lugar conquistado entre os organismos congéneres e por não desmerecermos no conceito formado pelos dirigentes do Estado Novo Corporativo sôbre a acção e obra da Casa do Povo de Ronfe. Afastados do mar das paixões e das vaidades de mando que cegam os homens, fora do ambiente de descrença e indiferença em que vivem muitos dos que se afirmam situacionistas, desconhecendo nós os factos que o comprovem, afirmamos que o caminho percorrido ao serviço da Casa do Povo foi desbravado sem perseguir, humilhar ou vexar nem mesmo aqueles que nos ofereciam, pela sua vida e acções, oportunidade para fazê-lo.

E' nesta posição, que não receia confrontos, que vamos inaugurar solenemente e com a presença dos Ilustres representantes do Govêrno o edifício da Casa do Povo de Ronfe. Este edifício é para a freguesia o lar dos que trabalham de sol a sol, a casa dos operários, a lareira de onde há-de irradiar o calor que aconchega e retempera os homens, oferecendo-lhes, além de ambiente carinhoso e acolhedor, melhor compreensão dos seus direitos e obrigações.

Aos que nos consideram despeitados pedimos nos relevem **a falta** de não havermos ficado também indiferentes perante os apelos de Salazar, criador do Estado Corporativo.

Ronfe, 30-4-939.

António Teixeira de Melo.

As Comemorações do PRIMEIRO DE MAIO prometem revestir-se de grande imponência

Conforme programa que já publicamos no nosso último número realizam-se àmanhã, com a assistência dos membros do Govêrno e demais autoridades distritais e Concelhias, as comemorações do 1.º de Maio, havendo entre outros números a inauguração da Casa do Povo de Ronfe e a inauguração da Assistência Social na Fábrica de Roldes, uma sessão solene no Teatro Martins Sarmento, etc.

A inauguração da Casa do Povo de Ronfe realizar-se-á às 14,30 horas, após o almoço de confraternização entre operários e patrões, em que devem tomar parte mais de mil pessoas.

Tanto êsse acto como o que às 17 horas terá lugar na Fábrica de Roldes — a inauguração da Acção Social da Fábrica de Roldes: uma cantina para os operários, balneário, posto de Assistência médica que será superiormente dirigida pelo distinto clínico sr. Dr. Carlos Saraiva, etc. — terão a assistência dos srs.: Ministro das Obras Públicas e Comunicrções, Sub-Secretário do Estado das Corporações, Governador Civil do Distrito, Delegado do I. N. de T. e P. S., Comissões distrital e Concelhia da U. N., Câmara Municipal, etc., etc.

No referido dia, pelas 12 horas e já confeccionada na referida Cantina, será servida uma refeição a cêrca de 160 operários daquêle estabelecimento fabril, a quem já foram também distribuídos gratuitamente fatos de trabalho, permitindo-lhes a assistência médica que àmanhã se vai inaugurar, 40 % do seu ordenado, quando por motivo de doença não possam trabalhar.

O Largo fronteiro à fabrica estará vistosamente engalanado.

As festas em Ronfe e em Roldes, serão abrilhantadas por bandas de música, havendo também nesta cidade de concêrto no Jardim Público pela Banda dos B. V. e outras manifestações festivas.

A' noite no Teatro Martins Sarmento e por iniciativa da Comissão Concelhia da U. N. realizar-se-á uma grande Sessão Solene a que assistem os membros do Govêrno e na qual usarão da palavra diversos oradores desta cidade, de Braga e de Lisboa.

Dr. Oliveira Salazar

Comemorando o 11.º aniversário da investidura de S. Ex.ª o Snr. Dr. Oliveira Salazar no Posto das Finanças, foram feitas palestras alusivas àquele acontecimento, no Liceu de Martins Sarmento, na Escola Industrial e Comercial e nas diversas escolas do Concelho.

Também por tal motivo a Comissão Concelhia da U. N. dirigiu a S. Ex.ª o seguinte telegrama:

Excelentíssimo Ministro Finanças — LISBOA

Na passagem mais um aniversário gerência V. Ex.ª pasta Finanças bem Nação Comissão Concelhia União Nacional Guimarãis saúda e felicita V. Ex.ª esperançada conclusão obra ressurgimento nacional

Presidente,

a) *Fernando Ayres.*

Farpas

Corporativismo

Preparam-se, para o 1.º de Maio, as festas dos trabalhadores.

Desde há muito que o 1.º de Maio é considerado como o dia grande do proletariado, e algumas vezes êste dia, que comemora um massacre, foi assinalado, tanto no nosso país como no estrangeiro, por actos deveras lamentáveis e sangrentos.

Em nome de uma Liberdade que lhes não dava liberdades, os operários eram escandalosamente escarnecidos e lamentàvelmente desprezados. Só o recurso às greves, em ocasião propícia de negócios, lhes podia trazer uma suposta melhoria de situação.

E' para procurar atenuar êsses inconvenientes nefastos que se voltou ao regime corporativo que, se não atingiu ainda a sua finalidade é, pelo menos, uma esperança de melhoria de situação dos trabalhadores que desejam, muito justamente, a garantia dos seus direitos na doença, na invalidez e na velhice.

Uma classe há, porém, que têm estado completamente

abandonada e a que se não tem ligado a importância que merece: — a classe média.

Classe intermédia entre o capitalismo e o proletariado, não se tem olhado para ela com aquele carinho a que tem direito e sofre, irremediàvelmente, as conseqüências de tôdas as crises ou os efeitos de tôdas as lutas, quer sejam de classes ou de paixões. E no entanto a existência da classe média é necessária para estabelecer o equilíbrio da balança social que, sem ela, penderá para o lado onde o pêso fôr maior.

Proletarizar a classe média é um êrro funesto. Veja-o quem o deve ver e solucione-o quem o deve solucionar, mas sem mais delongas. As classes têm, também, a sua gerarquia e devem viver no nível que lhes compete. Não se tem compreendido assim e é por êstes factos que a questão social se reveste de aspectos graves que fazem correr muito sangue inocente.

São João das Caldas,
26 de Abril de 1939. *X. X.*

Críticas Pequeninas

Quem receba a Revista liceal *Lábor*, há-de ter admirado entre os seus brilhantes Colaboradores os estudos profundos e interessantes de Cruz Malpique.

Pertence ao quadro do liceu de Luanda o Mestre erudito que recentemente confiou à Livraria de Francisco Franco o seu precioso livro HIGIENE INTELECTUAL E MORAL do ESTUDANTE.

Dedica oito capítulos à Inteligência e outros oito ao Coração.

E' um livro são, inteiramente são. E' um tesouro de bons pensamentos e sucessiva erudição sempre e sempre belamente escolhida.

Vê-se que o Autor é um cérebro muito bem arrumado e onde cada coisa tem o seu lugar fixo e bem determinado. E o seu processo de recolha de erudição leva-o a dizer-nos: — «Eu tenho milhares e milhares de notas de livros que não possuo, mas é como se possuísse. Possuo a mais concentrada das bibliotecas».

De Dupanloup lembra-nos o formoso conceito: — «Aquilo que o mestre faz por si pouco vale; o que realmente tem valor é o que êle faz fazer».

De Renan recorda-nos esta profundeza: — «Sinto que a minha vida é sempre governada por uma fé que eu já não tenho: a fé tem isso de particular, que actua ainda depois de ter desaparecido».

No capítulo *Vitória e esfôrço* lêmos esta formosura: — «O esfôrço não supre inteiramente o génio, mas a verdade é que o génio também não supre inteiramente o esfôrço. Da fricção dos dois é que salta a faísca das obras-primas».

Há poucos livros com beleza tanta!

G.

HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

Da última vez que estive no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Guimarãis — creio que em Setembro do ano findo — fiquei encantado com os variados e muito importantes melhoramentos com que aquela Santa Casa tem sido beneficiada nos últimos tempos. A êsse facto me referi no «Notícias de Guimarãis», dando à agradável notícia o relêvo de que a mesma era digna, atendendo a que a cidade e concelho de Guimarãis podem ter justificado orgulho em apresentar o seu Hospital da Misericórdia como modelar.

Se, de facto, procurarmos analisar dependência por dependência, encontramos em tôdas elas asseio, higiene e confôrto, desde a ampla e bem apetrechada cozinha até à sumptuosa sala de operações, que se encontra em condições de rivalizar com as melhores que existem no País, no dizer de pessoas que sabem o que há nêsse género. Só essa sala de operações, completamente transformada ainda há pouco tempo e inteiramente adaptada aos modernos progressos da Cirurgia, valoriza sobremaneira a Instituïção em referência. Estamos, portanto, em presença de um facto concreto, que não admite discussões, isto é, que ninguém de boa fé pode contradizer o que acabo de afirmar e que está à vista de tôda a gente, até mesmo das pessoas mais incrédulas. Para êsses melhoramentos — que bem podem ser classificados de invulgares — tem contribuído, sobretudo, a respectiva Mesa, que tem sido incansável, assim como o distinto Corpo Clínico, do qual fazem parte médicos muito ilustrados em todo o sentido da palavra e que no meio vimaranense gozam das maiores simpatias. Parece, pois, que nada falta no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Guimarãis, uma vez que tem uma instalação que, sem favor, pode ser classificada de modelar, o mesmo se dando com o seu apetrechamento, tudo isso completado com as qualidades de trabalho, de inteligência e de dedicação das pessoas que constituem a Mesa e, ainda, com a competência do seu Corpo Clínico. Porém, não é caso para se dizer que nada falta. Falta alguma cousa, que pela sua inconfundível utilidade representa muito numa Casa como a referida e numa terra como é Guimarãis. Falta, ex.mos mesários, ex.mos Clínicos e ex.ma Câmara Municipal, um Aparelho **Raio X!** O Hospital da Misericórdia de Guimarãis não pode deixar de ter o **Raio X,** tantas são as necessidades, crescentes dia a dia, de a êle se recorrer. Será demasiado sacrifício para a Santa Casa a sua aquisição? Uma vez que o seja, não poderá a ex.ma Câmara concorrer, dentro do possível, para êsse melhoramento, tam útil à humanidade? E, além disso, não poderão outras pessoas auxiliar êsse importantíssimo empreendimento? Será difícil conseguir o concurso das briosas Damas Vimaranenses? Aqui fica o alvitre.

Zé da Aldeia.

GAZETILHA

Disseram-no as gazetas,
— eu cá não gosto de tretas
porque sou bem comportado —
que o austero D. Afonso
vai tomar ar de *palonso*,
vai ver a feira do gado.

Com franqueza, eu acho mal
que êle saia do Toural,
deixe a *sala de visitas;*
não me parece decente
que vulto tão eminente
ande agora a *fazer fitas.*

Se é p'ra ver as lavradeiras,
que trazem vacas às feiras,
discordo de tal ideia;
porque êle ali no Toural
tinha o belo *sopeiral*
a exibir-se volta-e-meia.

Mas, enfim, a gente cala,
pois não passa de *magala,*
neste mundo de mandões.
Se até êle que foi Rei,
que decretou tanta lei,
tem de andar aos trambolhões...

O sítio que vai deixar
alguém ousa preguntar
com que será preenchido;
e lembra que a Gil Vicente
ficava ali belamente
o monumento erguido.

Que pró dos Mortos da Guerra,
pertencentes cá à terra,
também seria ajeitado.
Mas, senhor!, essas memórias,
que são crónicas histórias,
têm o destino marcado...

O que lá ficava bem,
sem melindre p'ra ninguém
aqui o vou afirmar:
— Era o Quiosque, coitado,
que por ser *traste estimado*
não lhe querem dar lugar.

BELGATOUR.

Santuário Eucarístico da Penha

E' concebido nos seguintes termos o relatório que completa o processo de inquérito, àcêrca do incêndio que destruíu o altar daquele Santuário:

«Choram os vimaranenses a perda irreparável da preciosa obra de arte que, em tributo de obediência e glória a Deus, existia, com o nome de Santuário Eucarístico da Penha, mais próximo do Céu.

Decorridos alguns dias, após o trágico acontecimento, ainda se preguntava como poderia ter início e tomou incremento aquele fogo destruídor.

Pregunta justificada a que a autoridade não devia ficar indiferente e é o assunto do presente inquérito,

Foi na madrugada de 14 de Fevereiro último que a notícia do incêndio chegou veloz a tôda a parte, e como não são vulgares, nos templos, sinistros desta natureza, dizia-se ser obra de mãos criminosas.

Com os meios de que pode dispôr, procurou a autoridade encontrar, para a profundamente lamentada ocorrência, a explicação desejada. Para isso, foi feito, por meio da Imprensa, um convite geral às pessoas que, porventura conhecedoras de quaisquer pormenores que se relacionassem com o incêndio do Santuário Eucarístico da Penha, pudessem com o seu testemunho e até com a sua opinião como peritos, concorrer para o esclarecimento da verdade.

Não mereceu, porém, êste convite as devidas atenções, porque é forçoso dizê-lo — das 21 pessoas inquiridas, nenhuma se apresentou espontâneamente e tôdas tiveram de ser individualmente notificadas para depôr.

Isto quere dizer, em parte, que nenhuma pista contra presumidos criminosos era conhecida, porque se o fôsse ninguém faltaria ao dever de, espontâneamente, a revelar. Foram então ouvidas as duas primeiras pessoas que deram pelo incêndio e primeiro chegaram junto do templo em chamas; as que logo se seguiram; os comandantes dos bombeiros e outro pessoal graduado; o servo Miguel Lopes e as pessoas que habitam na Penha; um representante da Mesa, gerente da Irmandade detentora do Santuário agora destruído e as demais pessoas referidas pelos depoentes no inquérito, e todos, conquanto declarassem ignorar as causas do incêndio, manifestaram-se convencidos de que êste foi casual; apenas um ou outro disse não desprezar a hipótese do fôgo posto, mas ùnicamente por escrúpulo ou à cautela, com mêdo de errar.

O depoïmento do Sr. António de Sousa Lima, 2.º Comandante dos Bombeiros, demissionário, merece especial atenção pela soma de esclarecimentos documentados que contém.

O sr. António de Sousa Lima, que foi uma das primeiras pessoas a chegar ao local do sinistro, fez periciais indagações e pesquizas e nelas se apoia para afirmar que nenhum indício encontrou capaz de o levar a admitir o crime de fôgo pôsto. Com efeito, a fazerem valer as suas afirmações, há os factos de nada ter sido roubado, de ninguém suspeito ter sido visto, antes do incêndio, na Penha e pelas imediações do Santuário, de absolutamente nada aparecer denunciador do emprêgo de qualquer matéria inflamável, e de, a-pesar-de decorridos mais de dois mêses, nada surgir que as opiniões expressas neste processo contrarie. Confrontado com outros o depoïmento do servo Miguel Lopes, pessoa encarregada de velar pelo Santuário, nota-se fàcilmente que êste não pode ter a certeza de no dia 12 de Fevereiro ter deixado tudo apagado, porque, antes de fechar, não procedeu a qualquer exame nesse sentido. O servo Miguel abriu o Santuário já depois das 11 horas daquele dia 12 de Fevereiro, para a missa dominical; acendeu as seis velas da banqueta do altar, de sistema automático, que apagou no fim da missa; às 14 horas voltou a abrir mas retirou-se logo para o «mirante», ficando a guarda do Santuário aos cuidados de seu filho Júlio Lopes, menor de 11 anos, enquanto a mulher do Miguel se ocupava na venda de postais e medalhas. Pelas 16 horas, a mulher foi para a tôrre da outra igreja ajudar a tocar os sinos, ficando o referido menor Júlio Lopes no Santuário, que depois fechou para ir também para a tôrre. Passada meia hora, o Miguel voltou a abrir o Santuário e a mulher e o filho foram para casa. Fechou ao anoitecer daquele dia e longe de supor o que viria a suceder, não voltou ao Santuário senão para o ver feito em cinzas.

O servo Miguel diz estar convencido de ter apagado tôdas as luzes e que ao fechar a porta do Santuário não viu quaisquer indícios de lume; não o afirma, porém, de modo a não deixar dúvidas, porque, de-certo, para o fazer lhe falta a certeza de ter passado revista ao Santuário, antes de fechar. Mais: o Miguel diz que, em seguida à missa, tudo apagou, não ficando qualquer luz no Santuário, porém, o Sr. José Fernandes, no seu depoïmento de fls. 35 v., diz que entrando no Santuário, cêrca das 16 horas do dia 12 de Fevereiro, com sua espôsa, viu que ardia uma lamparina de azeite, pendente de uma corda, em frente do sacrário. Assim, vistos os depoïmentos do presente inquérito e ponderados os resultados de outras deligências, sem prova em contrário, se conclui que o fôgo que destruíu o Santuário Eucarístico da Penha foi casual e que nas longas horas de ausência do servo (tôda a noite de 12 e todo o dia e noite de 13 de Fevereiro), se alimentou daquela preciosa obra de arte, reduzindo-a a cinzas. Nenhum rasto criminoso, até hoje, se descobre, como criminoso não é aquele indivíduo que na tarde de 14 de Fevereiro entrou na igreja dos Santos Passos, desta cidade, e foi prêso como suspeito e até sob a arguição de ser encontrado a modelar a fechadura da porta da referida igreja.

Averiguou-se, sem sombra de dúvida, tratar-se de um honesto operário que entrou na igreja para orar, de nome António Silva, casado, de 24 anos de idade, natural da freguesia de Fermentões e residente na de Azurém, dêste concelho. Trabalhou na louvoura e há 3 anos que era operário na Fábrica de Tecidos do industrial sr. Vital Marques Rodrigues, em Santo Amaro, dêste mesmo concelho, onde há cinco meses, num acidente de trabalho, ficou com os quatro dedos da mão direita esfacelados, sendo agora pensionista da Companhia de Seguros.

Guimarãis, Secção Policial da Câmara, 18 de Abril de 1939.

O Presidente da Câmara e Administrador do Concelho — *José Maria Pereira Leite de Magalhãis e Couto.*

O Escrivão — *José de Sousa Roriz.*

Reconstituição do incêndio do Santuário Eucarístico da Penha
(Desenho de António de Sousa Lima)

Estátua de D. Afonso Henriques

Transcrevemos de «A Voz», em correspondência de Guimarãis:

«Será em breve transferida, do Toural para o Parque do Castelo, a estátua de D. Afonso Henriques, fundador da nacionalidade, que é obra do insigne Soares dos Reis.

Já em 1929 o sr. Alfredo Guimarãis, actual director do Museu Alberto Sampaio, dizia, no seu volume «Guimarãis Monumental»:

«A estátua de D. Afonso Henriques, colocada no Largo do Toural, é uma obra do insigne escultor Soares dos Reis. O local onde instalaram a figura do heróico Fundador da Nacionalidade é absolutamente carecido de caracter, dada a ambiência burguesa das construções circundantes. Merecia bem, êste retrato académico do ruivo e violento conquistador, instalar-se, senão pela sugestão histórica — de que aliás é carecido — pelo menos pela boa modelação que representa, junto do monumento sagrado do Castelo de Guimarãis.

Consagrar-se-ia, mais uma vez, o ditado de: «Cada santo na sua igreja».

Levou dez anos a compreender esta coisa tão simples e tão sensata».

O que está certo não se comenta.

Cal, água e brocha!

Não só porque nos vamos aproximando das Comemorações Centenárias, mas também porque mais próximos estamos das Festas da Cidade e, ainda, tendo em consideração o facto de estarmos a entrar na época em que Guimarãis costuma ser muito visitada, devemos, em virtude dêste conjunto de circunstâncias, ter a cidade limpa.

A limpeza é condição essencial para se obter uma boa impressão e, por conseguinte, não se deve descurar êsse factor do asseio e da própria higiene. Sendo assim, não há tempo a perder com a limpeza dos prédios, alguns dos quais se encontram em estado de verdadeira *porcaria*, não só em vielas, como em ruas das mais centrais e em Largos dos mais importantes. Ora, tal estado de cousas não pode continuar de forma alguma e perante êsse desolador espectáculo da falta de limpeza dos prédios, há só dois caminhos a seguir: Ou os respectivos proprietários mandam proceder à limpeza ou, então, tem a ex.ma Câmara de tomar as devidas providências.

No entanto, desde já fazemos uma prevenção: E' necessário pôr de parte a vélha mania de se reparar sòmente para a obrigação dos *pequenos* cumprirem, deixando em paz os *grandes!* Não.

As dimensões da rêde devem ser as mesmas para todos e, por isso, se não passar o *peixe miúdo*, com menos razão poderá passar o *peixe graúdo*. Sacrificar os que menos podem suportar sacrifícios deixando à vontade os que não sabem o que seja semelhante cousa, seria uma deshumanidade!

Exerça-se, pois, uma fiscalização rigorosa e, sem exigências demasiadas, mande-se proceder à limpeza dos prédios, quando se note negligência por parte de quem de direito. A vida não está para luxos, é certo, mas o que é preciso, é, pelos menos, a indispensável limpeza. Com cal, água e brocha e pouco mais já se transforma o aspecto actual de muitas casas de habitação.

E uma camisa lavada, fica bem a qualquer pessoa, rica ou pobre!...

X.

Os nossos Poetas

Manhã de S. João — (1 acto em verso, por Delfim de Guimarãis).

Em vistosa edição da Tipografia Castro Silva, de Vila Nova de Gaia, acaba de ser publicado mais um trabalho poético do nosso distinto colaborador e ilustre poeta vimaranense,

Delfim de Guimarãis, trabalho cujo valor literário e intuição artística são indiscutíveis. Desnecessário se torna já enaltecer os versos de um poeta que os leitores do nosso jornal sobejamente conhecem pela assídua publicação de produções nestas colunas. Mas é justo que lhe prestemos, mais uma vez, a nossa homenagem de admiração e reconhecimento, agradecendo duma maneira muito afectuosa as imerecidas palavras com que nos brindou neste volume.

A Delfim de Guimarãis retribuímos o abraço de sincera amizade e felicitámo-lo vivamente pelo êxito da sua inspiração poética.

Câmara Municipal

Sessão de 21 — A Câmara Municipal deliberou: adquirir pela importância de 300$00 ao sr. Gaspar Ferreira Paúl, o direito à servidão de água de Ponces (água das horas) através das ruas e terrenos municipais; iniciar, imediatamente, a obra de vedação dos terrenos da Casa de Agra, últimamente adquiridos à sr.ª D. Maria de Oliveira da Costa e seu marido, adquirindo o perpianho necessário para êsse fim a António Pereira, do lugar da Prelada, da freguesia de S. Romão de Arões; agradecer à Comissão de Vigilância do Castelo da Feira a comunicação feita à Câmara relativamente dos intuitos da sua plaquete intitulada «Onde nasceu Portugal»; assumir provisòriamente a responsabilidade pelo internamente na Casa de Saúde S. João de Deus, de Barcelos, do doente José Pereira, já ali internado; encarregar António Leite Guimarãis, Sucrs. da pintura das portas das minas da Penha; autorizar o pagamento de 6.000$00 à Direcção da Casa dos Pobres, por conta da respectiva verba inscrita no orçamento; mandar que, pela Repartição Técnica, se organise o processo de consêrto dos caminhos públicos da freguesia de S. Martinho de Sande; intimar os pais do menor Manuel Luís Lopes, da Rua de D. João I, desta Cidade, a pagar a importância de 60$00 dos prejuizos causados num candieiro do Mercado Municipal, com uma pedrada; encarregar o mestre de obras, João da Mota, da obra de pintura das portas dos talhos, portões laterais e galerias e grades do Mercado Municipal e da soldagem de dois tarugos; mandar empredar pelo empreiteiro João Ribeiro, a mina que segue, oblíquamente, sôbre a estrada Municipal de Briteiros.

A Câmara deliberou mais: pedir à Junta Autónoma das Estradas que tome as providências para que o acesso dos carros funerários e respectivos acompanhamentos para o Cemitério Municipal, desta Cidade, possa fazer-se em condições convenientes em virtude da parte da Avenida que liga à estrada do Cemitério, se encontrar intransitável; contratar para o lugar de escriturário da secção dos Impostos Municipais, com o vencimento de 300$00 mensais, Caetano José Ribeiro, que já exercia as funções de fiscal da referida secção.

Sessão de 23 — Presidiu à sessão o sr. António José Pereira de Lima que comunicou à Câmara que o sr. Presidente fôra chamado telefònicamente a Lisboa, por Sua Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, para tratar de assuntos de interêsse da Cidade.

Comunicou também que antes poucos momentos o sr. Presidente lhe transmitira a informação de que os seus trabalhos haviam sido interrompidos, em virtude de ter sido exonerado de Presidente dêste Município.

A Câmara lamentando profundamente o afastamento do sr. José Maria Pereira Leite de Magalhãis Couto, resolveu agradecer a valiosa colaboração que lhe prestou durante o tempo em que exerceu aquêle cargo com tanta inteligência, honestidade e dedicação pelos interêsses do Município, orientado sempre por um alto espírito de verdadeiro nacionalista.

A Câmara, seguidamente, deliberou: autorizar o pagamento de 30.000$00 à Direcção da Emprêsa Termal das Taipas, como primeira prestação, nos termos do contrato de 7 de Setembro do ano findo; conceder o subsídio de 4.500$00 à Comissão angariadora de meios para a reconstrução do Santuário Eucarístico da Penha, autorizando o respectivo pagamento; conceder o subsídio de 3.000$00 à Direcção do Vitória Sport Club para reparações no seu campo de Jogos, autorizando o respectivo pagamento; contratar Lino da Silva Rocha para a vaga de fiscal dos impostos municipais, aberta pela nomeação do fiscal Caetano José Ribeiro para escriturário da Secção dos referidos impostos; esclarecer o seu despacho de 31 de Março p. p. relativo aos serviços prestados pelo médico veterinário Dr. António Alberto de Magalhãis Queiroz, registando na acta que o mesmo exerceu as funções do seu cargo, neste cancelho, com a maior proficiência e honestidade, demonstrando sempre grande zêlo e dedicação.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

QUINTA

Arrenda-se uma quinta grande. Para informação: Manuel Lopes Martins, Rua de Santo, 41. *(63)*

Passa-se a CERVEJARIA VICTORIA.
Informa-se na Rua Dr. Joaquim de Meira, 225. *[54]*

VENDE-SE

a Fábrica de Tecidos manual de Vila Verde.
Falar com os herdeiros de António Leite Guimarãis — Capuchinhas. *(52)*

da Cidade

Companhia do Teatro Rentini

Pode de novo afirmar-se que a Companhia Rentini continua a exibir-se em Guimarãis, com geral agrado do público, visto que os espectáculos continuam a registar grande concorrência de espectadores e os simpáticos Artistas conquistam fartos e merecidos aplausos.

Na semana finda exibiram-se no Teatro Metálico, respectivamente no domingo, segunda e quarta-feira: «Bonecos Animados», «A Filha do Saltimbanco» e «José do Telhado».

Todos os espectáculos agradaram e nos papeis que lhes foram confiados, todos os artistas se desempenharam com correcção.

No último espectáculo pudemos apreciar um trabalho que bem merece ser destacado: Julieta Rentini de Oliveira, revelou-nos as suas qualidades de artista, qualidades essas que nos havia revelado já, menos acentuadamente é certo, em espectáculos anteriores.

O seu papel de mãi na peça «Zé do Telhado» foi simplesmente bom e impecável. O público compreendeu-o bem e soube, como era de toda a justiça, palmear fartamente o seu trabalho, assim como o de Roberto de Oliveira no papel de Zé do Telhado, que nos finais dos primeiro e último actos desempenhou duas cênas admiráveis, e ainda os de Camilo de Oliveira no Sancho-Pacato e de Francisco Monteiro no Administrador.

Nos actos de variedades em que predomina a alegria da Troupe Rentini, todos muito bem.

Hoje será levada à cena a peça: «Rosa do Adro».

Homenagem a Mons. João António Ribeiro

Foi bem recebida em todo o Arciprestado e ainda nos arciprestados visinhos, onde o nome de Monsenhor João António Ríbeiro é geralmente conhecido e respeitado, a notícia da próxima homenagem que a Cidade de Guimarãis vai prestar a S. Ex.ª nas bodas de oiro da sua modelar vida sacerdotal e na passagem do seu 80.º aniversário natalício. Segundo nos informam a Comissão promotora da justa homenagem tem recebido muitas adesões, tudo se preparando para que a consagração a fazer seja digna do Homem e da Cidade de Guimarãis.

Western Assurance Company

Foi nomeado agente em Guimarãis desta importante Companhia de Seguros para incêndios, greves, tumultos, assaltos, agricultura, marítimas e aéreos, etc., o nosso prezado amigo sr. Alberto Gomes da Silva Guimarãis.

Festas do 1.º de Maio

A Associação Comercial e Industrial de Guimarãis, dirigiu aos Industriais e Comerciantes do Concelho, o seguinte apêlo:

«Atendendo ao carácter festivo da data do 1.º de Maio e aos desejos manifestados pelo Ex.mo Delegado do Instituto N. de Trabalho no Distrito de Braga, na sua Nota Oficiosa de 24 do corrente, a Direcção da Associação Comercial e Industrial de Guimarãis pede a todos os srs. Industriais do Concelho para naquêle dia terem suspensa a laboração das suas fábricas e oficinas, pedindo também aos srs. Comerciantes para encerrarem os seus estabelecimentos às 12 horas daquêle dia.»

Exposição de pintura de Joaquim Teixeira

Visitamos na sexta-feira à tarde, a convite do nóvel Artista Joaquim Teixeira, a sua exposição de pintura e desenho no Salão Nobre da Associação Comercial e Industrial de Guimarãis, e ali colhemos as melhores impressões.

Joaquim Teixeira pôs uma vez mais à prova as suas excelentes qualidades Artísticas, expondo curiosos estudos em desenho à pena e lindos quadros, pintura a óleo, representando paisagens da nossa terra, aspectos panorâmicos, monumentos, etc.

A exposição merece ser visitada por tôdas as pessoas que apreciam trabalhos da natureza daqueles a que Joaquim Teixeira sabe dar o brilho do seu pincel.

Oxalá, pois, que o nóvel e distinto Artista veja coroado do melhor êxito o seu esfôrço.

Concertos no Jardim

Para futuro, os concertos musicais, aos domingos, no Jardim Público, realizam-se das 17 às 19 horas.

Assistência Nacional aos Tuberculosos

Realiza-se no próximo dia 2 de Maio no Teatro Martins Sarmento, que, para êsse fim, foi generosamente cedido pelo Snr. Bernardino Jordão, uma sessão de cinema com o engraçado filme «Gangster à fôrça» e outros complementos, em benefício da Assistência Nacional aos Tuberculosos.

E' de esperar que todos acorram a êste espectáculo, atendendo ao fim altruísta e humanitário a que se destina.

No dia 6 um grupo de gentis alunas do Liceu Martins Sarmento procederá à venda do emblema.

Num outro dia, à escolha dos Ex.mos párocos das diferentes freguesias do concelho, a pedido do Monsenhor João António Ribeiro, será feito um peditório durante a missa, cujo produto se destinará ao mesmo fim.

Julgamento

Realizou-se na penúltima sexta-feira, no Tribunal desta comarca, o julgamento de António Francisco Lobo, acusado do crime de homicídio involuntário na pessoa de sua mulher, que morreu queimada, conforme em tempos noticiamos.

Provou-se que o argüido procedera inconsideradamente, militando a seu favor algumas atenuantes, pelo que foi condenado na pena de três meses de prisão e igual tempo de multa, à razão de 1$00 diários, respectivo imposto de justiça e acréscimos legais.

Defendeu o réu o ilustre advogado sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

Boletim Elegante

Nascimento

Teve a sua dèlivrance, *dando à luz uma criança do sexo feminino, a dedicada espôsa do nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima, a quem apresentamos os nossos parabéns.*

Mãi e filha estão bem.

Casamentos

Na passada quinta-feira realizou-se na igreja paroquial de S. Cipriano de Taboadelo, dêste concelho, o enlace matrimonial do sr. Alberto Mendes de Oliveira, filho do nosso prezado amigo sr. José Mendes de Oliveira, conceituado industrial, e de sua espôsa a sr.ª D. Maria Cristina Pereira da Silva Oliveira, com a gentil senhora D. Ana Glória Pereira Mendes, filha do conceituado industrial sr. Domingos Pereira Mendes.

Foi celebrante o tio do noivo o rev. Horácio Pereira da Silva, tendo o acto revestido um aspecto muito íntimo.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

— No mesmo dia realizou-se o enlace matrimonial do noso prezado amigo sr. Lúcio Carvalho, filho do também nosso bom amigo e estimado proprietário do Café Oriental sr. Manuel José de Carvalho, com a sr.ª D. Elvira Maria Dias da Silva.

Aos noivos desejamos, igualmente, muitas felicidades.

Partidas e chegadas

Encontra-se entre nós desde quinta-feira passada, o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo, sr. dr. Alfredo Pimenta.

— Com sua ex.ma espôsa regressou a Lisboa o nosso bom amigo e ilustre Juíz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, sr. dr. Raúl Alves da Cunha.

— Na passada quarta-feira deu-nos a honra da sua visita o nosso prezado amigo e ilustrado Abade de S. Pedro de Raimonda (Freamunde), sr. P.e Francisco de Melo.

— Vimos nesta cidade, na última terça-feira, o nosso bom amigo e conterrâneo sr. Alvaro Penafort, distinto escrivão de Direito em Celorico de Basto.

— Teem estado entre nós os nossos prezados amigos e conterrâneos srs. Jacinto Guimarãis e António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

— Acompanhado de seu filho sr. José de Carvalho Jacinto, partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita, acompanhado de suas filhinhas, o nosso prezado amigo e abastado capitalista em Fermil de Basto, sr. Manuel M. Moniz Coelho.

Mário Menezes

Vai melhor dos seus incómodos o nosso prezado amigo e ilustre professor da Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda, sr. Mário de Sousa Menezes, que já entrou em convalescença. Desejamos o seu completo e breve restabelecimento.

Alfredo Guimarãis

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e ilustre Director do Museu Alberto Sampaio, sr. Alfredo Guimarãis.

Aniversários natalícios

No dia 2 de Maio próximo faz anos Mademoiselle Altair Tercilia de Freitas Marques. Parabéns.

Vida Católica

Realiza-se hoje a Procissão das Velas

Conforme noticiamos realiza-se hoje à noite, uma imponente Procissão de Velas para a condução da Imagem da Imaculada Conceição que se destina ao Santuário Eucarístico da Penha (em reconstrução) e que provisóriamente ficará à veneração dos fieis no templo da Misericórdia.

A formosa imagem que foi oferecida por um devoto saírá da capelinha de S. Lázaro, às 21 horas, acompanhada pela Irmandade de Penha e por outras corporações religiosas atravessará a cidade, por entre cânticos, no meio dum cortejo de luz que há-de por certo revestir grande brilhantismo.

Mês de Maria

A Mêsa da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano tendo em atenção o que lhe foi solicitado pela Irmandade da Penha, resolveu, não realizar êste ano, os exercícios do mês de Maio na sua capela privativa, associando-se aos desejos de que todos os esforços se congreguem à volta da reconstrução do Santuário Eucarístico, visto os exercícios que a mesma realiza na igreja da Misericórdia coincidirem com a hora dos que a mesma Irmandade tem realizado nos anos anteriores.

V. O. T. do Carmo

A Mêsa da V. O. T. do Carmo a que dignamente preside o nosso prezado amigo sr. José Pinto Teixeira de Abreu, promove no dia 3 de Maio uma homenagem aos benfeitores Ex.ma Marqueza de Lindoso e Sr. Joaquim Manuel Peixoto de Bourbon (Lindoso) havendo às 10 horas uma missa e em seguida descerramento dos seus retratos na galeria dos benfeitores.

Capela de Santa Vera Cruz

A Meza da Irmandade de Santa Vera Cruz no intuito de conhecer tôdas as indicações possíveis referentes à sua capela, sita à R. Padre António Caldas, mandou limpar cuidadosamente os dísticos existentes no Cruzeiro colocado no adro, no torreão e na sacristia, assim como o cruzeiro de pedra à veneração dentro da referida capela. No cruzeiro do adro tem um dístico «Esta cruz veio da ermida antiga e nela foi sempre venerada com grande devoção»; noutro «o Cónego Arrochela pos Ano de 1640»; na sacristia por cima duma pequena janela: «mandou fazer esta sacristia o Cónego HIERONIMO Lopes — Desa — A. D. 1692.

Quanto ao torreão as suas letras merece um estudo mais minucioso e que a Irmandade procurará decifrar.

Pela narrativa dos primeiros estatutos da Irmandade de Santa Vera Cruz feitos em Maio de 1734, conclue-se que a actual Capela foi reedificada por pessoas devotas depois da demolição da primitiva que estava em local escuro. O primeiro Juiz foi Estêvão Machado de Miranda e Melo. Nesses velhos estatutos já falam em Jubileus, concedidos pelos Pontífices Inocêncio XI (1680) — Clemente VIII — Paulo V, nos dias 3 de Maio — Santa Vera Cruz, 16 de Julho e Triúnfo da Cruz, 14 de Setembro — Exaltação da Cruz, 3.º Domingo da Quaresma, além dos privilégios nas missas celebradas nas sextas-feiras de todo o ano pelos irmãos defuntos.

Todo o terreno que circuita a capela foi pela Irmandade aforado à Câmara que por sua vez a Irmandade sub-emprazou a diversos que construiram casas que fazem parte da dita rua de Santa Cruz. No entanto a capela tem a data, por cima da porta da entrada, de 1639.

Os exercícios do mês de Maria devem começar às 7 e três quartos da tarde e a missa do Jubileu da Irmandade do dia 3 de Maio, às 7 da manhã; sendo acompanhada a harmónium.

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus

Reüniu no passado dia 26 a Direcção desta Associação, que entre outros assuntos resolveu o seguinte:

Tomar parte com a respectiva bandeira, na procissão de Nossa Senhora da Conceição que no próximo dia 30 sai da capelinha de S. Lázaro para a igreja da Misericórdia.

Solenizar o Sagrado Coração de Jesus no próximo dia 16 de Junho, com missa rezada e comunhão geral de todos os associados, pelas 7 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, e à noite pelas 9 horas, adoração solene ao Santíssimo Sacramento.

Mês de Maria

Horário dos piedosos exercícios do mês de Maria nos vários templos da cidade:

Igreja da Oliveira, às 6 horas da manhã, excepto aos domingos que serão às 4 horas da tarde;

Basílica de S. Pedro, às 6 horas da manhã;

Igreja de S. Sebastião, às 8,30 horas da tarde;

Igreja de S. Francisco, às 6,30 horas da tarde;

Igreja de S. Dâmaso, às 7 horas da tarde;

Igreja dos Santos Passos, às 8 horas da tarde;

Capela da Casa dos Pobres, às 5.30 horas da tarde;

Capela das Oficinas de S. José, às 8 horas da manhã;

V. O. T. do Carmo, às 7 horas da tarde;

Capela de Santa Vera Cruz, às 8 horas da tarde:

Igreja do Hospital Geral de Santo António (Capuchos), às 5 horas da tarde;

Capela do Recolhimento das Trinas, às 8,30 horas da tarde;

Capela da Senhora da Guia, às 8 horas da manhã, excepto aos domingos que serão às 10,30 da manhã;

Igreja da Misericórdia, às 9 horas da noite. Nesta igreja será feito em todos os dias um peditório que reverte para as obras de reconstrução do Santuário da Penha.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Aida Cruz Pereira Mendes

Na linda vivenda da Preza, próximo desta cidade, e contando 35 anos de idade finou-se, na madrugada de quarta-feira passada, após longos e dolorosíssimos sofrimentos, que há alguns anos vinha suportando com a maior resignação cristã, a Sr.ª D. Aida Cruz Pereira Mendes, filha do saüdoso capitalista Sr. Abílio José da Cruz, esposa amantíssima do Sr. Francisco d'Assis Pereira Mendes e cunhada dos srs.: Manuel Pereira Mendes e José da Silva Gonçalves e das esposas dos srs.: Manuel Martins Fernandes e Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

A morte da bondosa senhora, que deixa na orfandade uma linda criança, causou muita consternação, embora há muito fôsse já infelizmente esperada. A extinta era possuidora duma fina educação e das mais nobres qualidades de coração.

Com a sua morte perdem os pobrezinhos um Anjo protector.

O seu funeral, efectuado na manhã de quinta-feira, no amplo templo da V. O. T. de S. Francisco, que se via repleto de pessoas, constituíu uma grandiosa e bem significativa manifestação de saüdade, a que se associaram a Câmara Municipal, União Nacional, Conselho Municipal, Direcção da S. M. S., Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, Arcipreste de Guimarãis, Dr. Henrique Cabral, delegado do I. N. de T. e P. de Braga, Reitor do Liceu, Juntas de Freguesia, Direcção da Casa dos Pobres, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Chefe da P. S. P., Comandante da G. N. R., Direcção do Internato Académico, diversas corporações civis e religiosas, Bombeiros Voluntários, Academia, muitas senhoras que vestiam de luto, instituíções beneficentes, Sindicatos Nacionais, etc., e inúmeras pessoas de tôdas as camadas sociais: médicos, advogados, clérigos, oficiais do exército, capitalistas, proprietários, industriais, comerciantes, empregados do Comércio, etc. etc., direcções e operários de alguns estabelecimentos fabris, etc., etc.

A urna de encerrar os restos mortais da bondosa senhora, estava colocada sôbre uma elegante eça e coberto por formosíssimos ramos de flores naturais.

Após os actos fúnebres, realizou-se a trasladação do cadáver, em autofunerário e seguido de 50 automóveis, que conduziam pessoas das relações da família, para o cemitério d'Atouguia, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A chave do caixão foi entregue ao cunhado da extinta e distinto clínico Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Tenente Coronel Dr. Inácio Júlio Pereira de Sousa

Em Lisboa, onde há alguns anos residia, finou-se, há dias, vítima de um desastre, o nosso conterrâneo sr. Tenente Coronel Dr. Inácio Júlio Pereira de Sousa, aparentado com algumas famílias desta Cidade.

O triste acontecimento causou consternação, pois o saüdoso extinto contava entre nós muitas simpatias.

Monsenhor José Maria da Silva

Foram muito concorridas as missas que, em sufrágio da alma do saudoso sacerdote Monsenhor José Maria da Silva que foi Director do Internato Académico e comemorando o 1.º aniversário do seu falecimento, se celebraram na passada quarta feira na capela privativa do Internato Académico e na capela das Oficinas de S. José.

Festas e Romarias

Senhora da Madre-de-Deus

Com um formoso dia de sol realizou-se no domingo a tradicional Romaria de Nossa Senhora da Madre-de-Deus de fóra, que atraíu àquêle poético local, nos subúrbios da Cidade, grande número de forasteiros. O local da Romaria e o Monte de Aldão que lhe fica próximo, apresentavam um aspecto encantador, vendo-se inúmeros grupos de romeiros deliciando-se com as suas merendas.

O arraial esteve animado e foi abrilhantado pela reputada banda da Póvoa de Lanhoso e pela banda dos B. V. de Guimarãis, que se exibiram em elegantes corêtos.

Durante a tarde houve várias diversões: concêrtos musicais, fôgo japonez, fôgo prêso, lançamento de enormes aerostatos, etc., etc.

A capelinha ostentava uma linda decoração, tendo-se ali realizado uma brilhante festividade religiosa.

Merecem louvores todos quantos contribuíram para o brilhantismo da festividade, e de um modo especial o sr. Américo Ramos, grande entusiásta daquela Romaria, e que foi incansável na organização do programa e na sua execução.

Festa das Cruzes, em Serzedêlo

Realiza-se no próximo domingo, dia 7 de Maio, na forma dos anos anteriores, na freguesia de Serzedêlo, dêste Concelho, a tradicional Festa das Cruzes, que ali costuma atraír muita gente das freguesias circunvizinhas.

O programa das Festas é o seguinte:

Dias 4, 5 e 6, de manhã, ao meio dia e à noite, salvas de morteiros e repiques festivos de sinos, anunciarão os festejos.

Dia 7, alvorada por salvas de morteiros e repiques de sinos. A's 10 horas dará entrada no local da Romaria a reputada banda do Pevidém. A's 11 horas missa cantada, sermão e Procissão Eucarística.

A' tarde, pelas 16 horas, saírá a importante Procissão das Cruzes, havendo, ao recolher, sermão por um distinto orador sacro.

O arraial, durante a tarde, é abrilhantado por aquela banda, havendo fôgo do ar e outras diversões,

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

A mais sensacional prova do Desporto Português

-14 de Maio de 1939-

no Campo de Benlhevai:

F. C. PORTO

Campião Nacional da 1.ª Divisão

CONTRA

VITÓRIA

Campião do Minho

TEATRO MARTINS SARMENTO EMPRÊSA JORDÃO & C.ª

HOJE, às 15 ½ e 21 ½ horas

Os Amigos de Peniche

Filme transbordante de bom humor e malícia, que faz rir o mais sisudo, tendo como protagonistas FERNANDEL — DUVALLÉS — ELVIRE POPESCO.

QUINTA-FEIRA, 4: — LORD JEFE

com os pequenos actores FREDDIE BARTHOLOMEW e MICKEY ROONEY.

DOMINGO 7 e SEGUNDA-FEIRA 8:

A EMBAIXADA DA ALEGRIA

com as Revistas

BRANCA DE NEVE — E — DIA DA ESPIGA

PREÇOS POPULARES — BILHETES À VENDA

"LA PRÉSERVATRICE"

GRANDE

COMPANHIA FRANCESA DE SEGUROS

SÉDE—RUA DE LONDRES, 18—PARIS

Delegação Geral para Portugal — Rua Nova da Trindade, 10

LISBOA

Agência Geral em Guimarãis — Praça D. Afonso Henriques, 41

Efectua seguros contra Incêndio, Acidentes no trabalho, Automóveis (Responsabilidade Civil e Todos os Riscos), Individual, Complementar de Vida, Greves, Assaltos e Tumultos, Roubo, etc.

(59)

Agente Geral em Guimarãis:

Luiz Correia de Sousa Areias

Lêr a 4.ª página.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

Leiam e assinem

"SOL NASCENTE,,

a revista cultural do pensamento jóvem.

DESPORTO

EM VIANA DO CASTELO

Vitória bate a A. D. Ovarense por 5 a 0, classificando-se para a Taça de Portugal.

No passado domingo, o *Vitória de Guimarãis* deslocou-se à linda Princesa do Lima para disputa de um jôgo de que dependia a sua classificação para os oitavos da final da mais sensacional prova desportiva que se tem realizado no nosso País — a **Taça de Portugal.**

Em sorte, coube-lhe como adversário o pesado agrupamento da *Ass. Desportiva Ovarense,* campeão da Beira Litoral.

Iniciado o jôgo, no Campo de Monserrate, logo o grupo vimaranense afirmou a sua personalidade, exercendo acentuado domínio sôbre o adversário.

As suas jogadas fizeram-se dentro do mais puro *association,* e, aos 20 minutos, os ovarenses revelavam cansaço e manifesta preocupação de defesa. Decorridos mais 16 minutos, Pantaleão aproveitou uma admirável descida para marcar o primeiro tento a favor do grupo local. Levado o esférico a meio do terreno, de novo se sucedem as descidas ao campo dos ovarenses, belamente apoiadas pela nossa linha de *halfs,* em que sobressaiem Zeferino e José Maria. No ataque, Laureta, Clemente e Pantaleão exibem oportunas desmarcações, forçando a defesa adversária a um trabalho extenuante. Aos 44 minutos, Clemente aproveita bem um passe da direita, para marcar o 2.º *goal* dos vimaranenses.

— A segunda parte não nos ofereceu a beleza do 1.º *half-time.* A excessiva dureza dos campeões da Beira Litoral, dificultou, em verdade, a boa exibição dos vários sectores vitorianos. Mas, *o diabo tece-as...* —, e o *Ovarense* sofreu o merecido castigo da sua maneira pouco correcta de jogar: aos 10 minutos era-lhe assinalado um *penalty* que Pantaleão marcou imparàvelmente a contar. Contados mais 20 minutos, o árbitro assinalou novo *penalty* que Pantaleão não desprezou. A assistência aplaudiu calorosamente estas decisões. Posta a bola no centro, o domínio vimaranense não enfraqueceu. Delineando esquemas vistosos de jogadas, pôs o adversário na mísera condição de «busca-bola». Passes curtos, òtimamente colocados, foram os principais agentes do 5.º *goal,* potentemente marcado por Pantaleao. Houve, é certo, uma tentativa de reacção, a finalizar, dos adversários dos alvi-negros, mas Ricoca, que tem revelado a sua plena forma neste encontro, muito bem apoiado pela defesa, conseguiu desfazer as situações de perigo que se lhe depararam. A's 17,55, o árbitro, sr. Domingos Miranda, punha termo ao jôgo.

*

O grupo vimaranense fêz uma exibição agradável e jogou como um só bloco. José Maria surpreendeu todos quantos o viram em campo, sobrelevando-se aos seus camaradas de *équipe.* Zeferino, Ricoca, João, Pantaleão e Laureta, seguiram-no na ordem do seu esfôrço.

*

O representante da Beira Litoral não nos deixou impressão agradável. Procurando mais o homem do que a bola, perdeu por 5 como podia ter perdido por dez. A sua defesa jogou *a varrer,* mas isso não impediu que fôsse furada variadíssimas vezes.

*

A arbitragem do árbitro do colégio portuense, sr. Domingos Miranda, foi muito deficiente. Chegou mesmo a perder a noção da sua personalidade quando o *Ovarense* primou na caça ao homem e lhe fêz negaças feias.

*

No intervalo, o senhor Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, desceu ao terreno, para, em nome da Cidade, homenagear o Campeão do Minho, oferecendo-lhe um expressivo galhardete.

*

Apurado, assim, o *Vitória* para os oitavos de final da **Taça de Portugal,** competição que terá início em 14 de Maio próximo, será de prever que o público vimaranense saiba apreciar devidamente o esfôrço do seu grupo representativo, não lhe regateando aquela assistência moral e material a que tem jús.

Ao simples facto de nem sempre a sorte ter bafejado o *Vitória,* hemos de contrapor a divisa: *saber perder e ganhar, tudo é Desporto.*

E o **Vitória** tem primado em saber ser desportista em tôdas as emergências dêstes longos 8 mêses de competições oficiais.

C.

O "Vianense,, joga hoje em Guimarãis

Hoje, no Campo de Benlhevai, pelas 16 horas, em desafio amigável, encontrar-se-ão o *Vitória* com o *Sport Club Vianense,* o único grupo que, no decurso do Campionato Provincial, bateu o «Sporting de Fafe», e, ainda ùltimamente, derrotou o «Leixões» por elevado *score.* Integrado de todos os elementos que formarão a *équipe* da época 1939-40, onde sobressaiem os conhecidos *players* Muchacho, Badana, Simas, Sárria e Lima, o remoçado *Vianense* apresenta-se-nos como um grupo valoroso e capaz de dar forte réplica ao grupo Campião.

Hemos de confessar que o resultado do encontro é uma incógnita — pelo que necessário se torna que os desportistas vimaranenses não deixem de apoiar calorosamente o seu grupo representativo.

A realização dêste encontro tem um alto significado desportivo, não só pelo valor dos *teams* do encontro, mas também porque desta visita se estreitará a amizade que une os dois mais fortes agrupamentos do Minho. — *C.*

Campo de Jogos das Vinhas

Hoje às 15 horas, realiza se em Moreira de Cónegos a inauguração do novo Campo de Jogos, denominado «Das Vinhas», devendo-se êste melhoramento aos actuais dirigentes do «Moreirense Foot-ball Club».

O acto inaugural deve revestir grande brilhantismo, para o que foram convidadas as autoridades, imprensa e outras pessoas de representação.

O *Noticias de Guimarãis* agradece o amável convite e far-se-á representar no acto da inauguração solene do novo Campo, que é mais uma afirmação desportiva do nosso Concelho.

Foot-Ball em Infias

Em Infias acaba de organizar-se um grupo de futebol, de que fazem parte os seguintes jogadores: Domingos Machado, Luíz Lopes, Guilhermino Martins, Joaquim Marques Alves Dias, Amadeu de Sousa Oliveira, Bernardo Machado, Nicolau da Silva, Luíz Mendes, António Lopes da Cunha, António Pinto e João Teixeira.

Entre todos e bem assim na rapaziada de tôda a freguesia, reina o maior entusiasmo pela prática do futebol, no campo que se encontra situado no centro da povoação.

MORAL RACISTA

Poucas são as pessoas que se não indignam contra a Alemanha e a Itália por causa da facilidade com que anexam ou incorporam pequenos países que pretendem fazer felizes à fôrça, e nos quais descobrem sintomas de pretensas perturbações mórbidas, que poderiam justificar (aos seus olhos) intervenções rápidas.

A maioria dos portugueses sente do fundo da sua alma de velhos patriotas a maior relutância pelo sistema adoptado por essas duas grandes potências, e insurge-se contra a tendência dos grandes interferirem na vida e negócios dos pequenos países.

Neste jornal protestamos — desde há muito — contra o racismo e começamos a protestar quando muita gente ainda estava com os olhos fechados e acreditava na sinceridade com que êsses países se apresentavam como defensores da civilização cristã.

A atitude dêsses dois países está dentro da lógica racista e do critério de «justiça biológica» que advogam e não só defendem como praticam e adoptam.

Como já aqui dissemos dentro da lógica racista «a função natural à qual a constituïção do plasma sanguíneo destina os povos eleitos é a de reinar na humanidade» e como conseqüência da sua constituïção sanguínea podem «os povos-reis introduzir os povos inferiores numa harmonia superior».

Temos de reconhecer que os racistas — ao contrário do que sucede com muitos cristãos — manifestam concordância perfeita entre a sua maneira de ser teórica e a sua maneira de ser prática.

Acham que compete os povos-eleitos integrar os povos inferiores numa «harmonia superior» e, como também acham, que são êles os eleitos, e que tudo — ou quási tudo mais — é de constituïção sanguínea inferior, não hesitam em espesinhar todos os povos inferiores com a «boa intenção» de os fazer felizes e de os levar a conhecer as delícias da «harmonia superior» regida pela sua pesada batuta.

Ao menos põem o problema com clareza e só não sabem com o que têm de contar, aquêles que de facto têm uma visão deficiente ou que são de tal maneira inferiores que quanto mais lhe batem mais gostam de quem lhe bate.

Temos lido várias opiniões a propósito dos factos ùltimamente sucedidos e vêmos que há quem entenda que, se certos países foram conquistados pelos racistas, é porque não tinham realidade geográfica, ou não eram nações como as outras.

Sucede com freqüência que quem tem dinheiro não percebe como é que outros são pobres e acham sempre que são os que não tiveram a mesma sorte ou não herdaram, os culpados do sucedido.

Aquêles para quem a vida tenha sido ingrata e dura têm que contar com êsse diagnóstico ou opinião a seu respeito.

Com a Checoslováquia sucedeu o mesmo; os austríacos do tempo do Império não lhe davam acesso natural na escala das hierarquias; os alemãis não lhes perdoaram ter nascido e encarregaram-se de os cobrir de defeitos; as direitas francesas e de outros países acreditaram e os racistas trataram de os «integrar» numa «harmonia superior» anexando-os e fazendo-os desaparecer temporàriamente do mapa.

A culpa ou o mal não estava, porém, na Checoslováquia, mas sim na lógica racista que expulsou da Europa Central a ideia de justiça não-biológica e o respeito pelas coisas alheias que são de quem as possui e não de quem as deseja.

E' evidente que o racismo com a sua justiça biológica, tinha de ser inimigo feroz do cristianismo e essa inimizade é honrosa para o cristianismo, pois mal lhe iria se não estivesse no polo oposto do racismo.

Temos a certeza de que o cristianismo há de acabar por vencer o racismo e mais nos convencemos de isso quando recentemente — em Espanha — ouvimos oficiais alemãis queixarem-se de que os espanhóis não gostam dêles (alemãis) por serem «pagãos».

As divergências que hoje separam as Nações não são porém conseqüência da estrutura dos seus regimes, mas sim da aceitação da teoria racista que dá aos povos-eleitos — aos povos-reis — direitos que são contra a moral e a justiça.

A. de Sousa Gomes.

Das "*Novidades*„ de 17 de Abril.

Quinta Vende-se em Santa Eufémia de Prazins, denominada a do Carvalhal. Paga 4 carros de medidas.

Recebe-se proposta na Rua de Camões, 64. *(62)*

DO CONCELHO

Vizela, 26.

Por lapso involuntário, de que pedimos desculpa, dissemos na nossa correspondência de domingo passado àcêrca do funeral de Manuel Machado, que a urna fôra retirada da câmara ardente por 4 legionários, quando a verdade é que o fôra por 4 bombeiros para a respectiva carrêta. Desde a entrada do cemitério até ao jazigo da família do extinto é que a urna foi retirada por 4 legionários.

Também a propósito aproveitamos o ensejo que se nos oferece de pedir-mos desculpa ao ex.mo sr. Mário Rodrigues de Paiva, activo e simpático Comandante de Lança dos Legionários em Guimarãis por ter-mos omitido a designação da sua categoria, — o que não fizemos por desconsideração (de que aliás sômos incapazes) mas sim por desconhecimento na ocasião de elaborar-mos aquelas rápidas notas.

Pareceu-nos a nós, apezar de leigos no assunto, que dizendo, como dissemos, "*sob a chefia do sr. Mário Paiva*„, etc., etc., já assim se lhe atribuíam qualidades de comando, visto que, no momento, nos não foi possível obter mais segura informação.

No entanto, não o tendo assim compreendido determinada senhora vizelense — pela qual sempre tivemos muita consideração e respeito — consta-nos que sua ex.ª não ficou bem impressionada, sendo isso para nós motivo de justa mágoa!

Tanto mais que aquela senhora devia fazer-nos justiça, sabendo, como sabe, que o obscuro autor destas linhas é absolutamente incapaz de melindrar com modos intencionais qualquer pessoa, tanto das suas relações, como desconhecidas.

E é precisamente por isso que achamos injusto o reparo daquela senhora; e se agora nos referimos a êste assunto insignificante, ainda o fazemos dentro da boa intenção de uma rectificação — que só fazemos por ser voluntária e espontânea da nossa parte.

Que nos desculpe o ex.mo sr. Mário Paiva se ofendemos com esta rectificação a sua modestia, mas é só a sua ex.ª, *e a mais ninguém,* que nos resta pedir desculpa.

A culpa... não é nossa!

De resto..., minha senhora, o pouco que sabemos, satisfaz o nosso querido "Notícias de Guimarãis„ — e está claro que se fôsse para o *outro* "*Notícias*„ a que vossa ex.ª se referiu já a nossa mediocre inteligência não estaria à altura de tão elevada missão!

Por isso não nos cabe a nós a honra da distinção com que alguém perguntou a vossa ex.ª — segundo vossa ex.ª disse — quem era... o... correspondente *daquele jornal*...

Bem sabemos que a alusão devia ser para nós... e *não para outro,* mas a verdade é que foi errado o alvo!

— E' no próximo domingo, 30 do corrente, que no Campo das Vinhas, em Moreira, se realiza a inauguração festiva e solene do referido Campo de jogos, efectuando-se nêsse dia 2 importantes desafios de futebol.

Entre os Moreirenses e seus adeptos reina por tal motivo o maior entusiásmo e a mais franca alegria.

Os nossos parabéns à ex.ma Direcção do "Moreirense Futebol Club„. — *C.*

Caldas das Taipas, 20.

Falecimento

Faleceu, após 22 dias de cruciante sofrimento, a ex.ma sr.ª D. Maria de Lourdes Teixeira Machado Maranhas, estremosa espôsa do nosso amigo sr. António Coelho Maranhas, digno sócio da importante casa comercial Sousa & Maia, da cidade de Braga, e cunhada do também nosso amigo sr. João Baptista Sampaio, desta localidade.

O seu cadáver achava-se encerrado numa rica urna de mogno, poisando sôbre uma luxuosa tarima, numa das salas da casa da residência do sr. Francisco da Silva Braga, desta povoação, onde falecêra, transformada em câmara ardente, em volta da qual se achavam numerosos e lindos bouquets com sentidas dedicatórias, entre as quais as seguintes:

— Leva contigo o amor e a dedicação de teu marido e não o esqueças junto de Deus.

— Adeus mamã. Ultimos beijinhos de seu filho Zézinho.

— Eterna saüdade de sua irmã e cunhado Maria Elisa e João.

— Ultimo adeus de seus irmãos muito amigos Zeca e Zézé

— Sôbre estas humildes flôres vai a saüdade profunda de tua irmã e cunhado Mimi e João.

— Sentidas lágrimas de sua irmã e cunhado Maria e António.

— Adeus dos cunhados Josefa e Manuel.

— Recordação sincera dos seus sobrinhos José, Artur, Fernando, Maria e Milse.

— Saüdades sem fim da Prima Irma Machado.

— No céu, Lálá, não te esqueças do teu amiguinho Francisco Braga.

— Saüdosa homenagem das amiguinhas Noémia, Vicência e Maria,

— A' sua querida madrinha — Ultimo beijo da sua afilhada Maria Aurea.

— Ultimo beijo de seu afilhado Armando Mesquita.

— Eterna saüdade dos seus amigos Maria Engénia e Nogueira da Silva.

— Ultimo Adeus da sua amiga Alzira.

— Homenagem dos Empregados da Viação-Francisco Mendes e Pedro Pereira.

— Saüdades das suas criadas Emília e Maria José.

Eram 16 horas, quando o ataude da inditosa senhora fôra colocado num auto-funerário que para sempre a levava para Braga, acompanhada de 25 carros que conduziam muitas pessoas das suas suas relações e da família.

A sua morte foi aqui muito sentida, porquanto os seus excelentes predicados impunham-na ao respeito e consideração de todos, sendo aqui muito estimada.

A' família dorida apresentamos os nossos cumprimentos de pezar profundo.

C. C.

Casa dos Pobres

Movimento durante o mês de Março de 1939:

Subsídios em dinheiro a 185 pobres, 4.330$00.

Subsídios em dinheiro para renda de casa a 157 pobres, 2.596$00.

Albergue — Pernoitaram, 205.

Subsídio para transporte aos Inválidos, escudos 10$00.

Refeições fornecidas a Pobres — Sôpas, 10.943; Pães, 10.943.

Barbearia — Barbas, 418; Corte de cabelos, 130.

Balneário — Banhos, 253; com despiolhamento, 11.

Vestuário fornecido — Casacos, 5; Blusas, 1; Calças, 8; Saias, 2; Camisas, 7; Colchões, 0; Ceroulas, 5; Mantas, 0; Lenços, 0; Bonés, 3; Coletes, 1.

Cozinha Económica — Refeições fornecidas a operários — Sopas, 1.129; Pãis, 2.780; Pratos, 3.834; Copos de vinho, 1.230.

Refeições fornecidas aos presos da Cadeia, 1.132.

Refeições fornecidas aos presos da Esquadra, 119,5.

Lactário Municipal, anexo à Casa dos Pobres — Crianças que transitaram do mês de Fevereiro, 36; Admitidas, 10; Terminaram o aleitamento, 3; Faleceram, 3; Consultas, 14; Pesagens, 118; Leite consumido, 595 lit.; Farinha consumida, 11 quilos.

BRASIL

Secção de Procuradoria da Casa Bancária

CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª

SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueis, juros e dividendos; hipotécas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas.

DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por *Lusbel*

Dicionários adoptados nesta Secção: — Silva Bastos, Torrinha, Moreno (pop.), Ligorne, Povo, Fonseca e Roquete (2 v.) e Sinónimos de Bandeira.

3.ª Série — Charadismo — N.º 8

Charadas em verso

1) Não fujas de mim, Maria
Se não eu fico às escuras,
Sem a *luz* que me alumia — 2
Neste caminho d'agruras.

Se o amar fôsse pecado
Não haveria, querida!
Remissão p'ró desgraçado
Que te adora sem "*medida*„. — 2

Inda um dia hei-de inventar,
— Tenho êste pressentimento —
Para o amor avaliar,
Um importante *instrumento.* (1)

(1) Com que se mede a intensidade da luz.

Guimarãis. *Feijão Galego.*

2) (A' tal d'*olhos em brasa*...)

Quando me lembro, amor, do teu olhar
Entra a dor no meu triste coração. — 3
Que momento tão triste, que pezar,
Quando de ti me lembro, ó que paixão!

Quem me dera poder exterminar
Esta *pesada* mágoa, esta aflição — 2
Que de mim se apodera, ao recordar
Teu refulgente olhar de tentação!

O' como o meu viver é cruciante,
Lembrando-me de ti a todo o instante!
Jàmais posso esquecer, ó minha louca,

Que só tu conseguiste, mais ninguém,
Deixar me depenado, sem vintém,
E a fazer, ao jantar, cruzes na *boca*!

Biscaia. *Olegna* (L. A. C.)

Aumentativas

3) Negra devia ser a *véstia* do *algoz*! — 2

Pôrto. *A. L. C.*

4) O *interior do fôrno* aquece-se com *cadência.* — 3

Lisboa. *Dado* (T. E.)

Duplas

5) Mas que *viçoso!* E' *extraordinário!* — 2

Lisboa. *Calmeirão.*

(Aos briosos componentes da "A. C. I.„)

6) Aquele *que se distingue de todos os outros,* (1) tanto pode ser uma inteligência, como *homem sem préstimo.* — 1

(1) Verif. Cand. Figueiredo.

Guimarãis. *Doralvas.*

7) *De repente* e *com impeto.* — 5

Lisboa. *Josilcar.*

8) Que *parvo* tão *exquisito*! — 4

Lisboa. *Mora-Rei.*

(A' confrade "Délia„)

9) Todo o bom chefe de *família* deve trabalhar com *ardor* para engrandecimento do seu lar. — 2

Albarraque. *Morenita.*

Novíssimas

10) Êste *fardo* continha, *ùnicamente,* o *mamífero do Congo.* — 2-1

Lisboa. *Biscaro.*

11) E's *ruim. Graceja,* mas "*nota*„ que és uma "*mulher*„. — 1-1-1

Porto. *Don Zé Franuli.*

12) "*Nota*„ que por estar constantemente a *mecher,* é que o vou *corrigir.* — 1-2

Polvoreira. *Reirobi* (L. A. C.).

13) *Desde* que conheci o teu *carácter,* logo vi que entre nós tinha que haver *divergência.* — 1-1

Lisboa. *Zé da Ponte* (T. E.)

Sincopadas

14) *Lutar* em defêsa da nossa Pátria, é *ter esperança* num Portugal maior. — 3-2

Guimarãis. *P. de Inkin.*

15) Amor a *renovar-se,* ciume a *manifestar-se.* — 3-2

Pôrto. *Rei Texai* (L. A. C. e A. C. I.).

Colaboração

De futuro não aceitaremos charadas duplas.

Senhores poetas: façam e mandem produções, pois há por cá falta.

CAMPIONATO CHARADÍSTICO

Os dicionários a adoptar para a elaboração dos trabalhos, são os que adoptamos presentemente, excluíndo o de Silva Bastos.

As espécies admitidas serão:

VERSO: — Charadas, logogrifos e enigmas, êstes com enrêdo simples ou com parte da solução à vista.

PROSA: — Biformes, mefistofélicas, novíssimas e sincopadas.

O torneio será disputado em duas séries, 4.ª e 5.ª, e, se o número de trabalhos a publicar fôr muito elevado, durará mais uma série.

Tratando-se principalmente dum campionato de colaboradores, a todos pedimos que se preocupem mais com a beleza dos trabalhos do que pròpriamente com a dificuldade, para assim terem mais probabilidades de êxito na distribuição de prémios destinados aos produtores.

Estes prémios serão concedidos com tôda a eqüidade por votos de alguns juízes. Todos os trabalhos serão publicados sem assinatura para melhor facilitar a acção dos votantes.

Contamos reünir um bom número de prémios para produtores e decifradores, entre êles algumas e valiosas taças, para o que confiamos na boa-vontade dos nossos amigos e colaboradores, na esperança de realizarmos um campionato brilhante.

Os trabalhos em prosa devem, de preferência, ser construídos com frases de sentido conceituoso, como um pensamento, máxima, etc., e não serem extensos.

A inscrição é livre, tanto para colaboradores como decifradores, mas o premiado como produtor só terá direito ao prémio se se classificar como decifrador com, pelo menos, 50 por cento dos trabalhos publicados.

Os colaboradores já existentes contribuírão imenso para o grande êxito dêste torneio, concorrendo, oferecendo e conseguindo prémios, e também atraíndo mais concorrentes.

Brevemente daremos nota dos prémios que já nos fôram oferecidos.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis.

EMPRÊGO 1.500$00

Cavalheiro estranjeiro vende pequena indústria caseira pronta a funcionar com todos os apetrechos para o fabrico que se aprende em 3 horas.

Serve para qualquer pessoa, podendo ganhar 20 ou 25 escudos por dia em sua própria casa como se prova. Artigo de novidade de fácil venda, único no ramo no país. Preço por retirada, 1.500$00. Escrever: Rua das Fontainhas, 20 — PORTO.

(61)